
Sobre ‘Cuatro trabajos en curso’, de José María Izquierdo Arroyo

On “Cuatro trabajos en curso”, by José María Izquierdo Arroyo

Marilda Lopes Ginez de LARA

Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes, Depto de Biblioteconomia e Documentação
larama@usp.br

Resumen

Análisis del documento “Cuatro trabajos en curso”, de José María Izquierdo Arroyo, destacando las cuestiones relacionadas con su proyecto de desarrollo de una semiótica documental. Se revisan las dos primeras partes del texto —“Para una teoría de la representación documental”, y “Ensayo histórico de semiótica documental”— usando el libro “Concepción Lógico-lingüística de la Documentación”, publicado en colaboración con Sagredo Fernández, para facilitar una mejor contextualización y comprensión de los objetivos del proyecto. Se presentan su método de trabajo, los temas que conforman su trayectoria académica y un breve análisis de los temas y bibliografía privilegiados seguido de un comentario sobre el contexto de su investigación teniendo en cuenta iniciativas similares.

Palabras clave: José María Izquierdo Arroyo. Lingüística documental. Semiótica documental.

Abstract

Analysis of the document ‘Cuatro trabajos en curso’, by José María Izquierdo Arroyo, highlighting issues related to his documentary semiotics project. The methodology approached is a document review focusing on the first two works of the report —“Towards a theory of documentary representation”, and “Historical essay on documentary semiotic”— using, when necessary, the book “Concepción lógico-lingüística de la Documentación”, published in collaboration with Sagredo Fernández to acquire a better contextualization and understanding of the project objectives. We present his working method, the topics that make up his academic path, a brief analysis of the topics and bibliography privileged by him, followed by a commentary on the context of his research taking in account other similar efforts.

Keywords: José María Izquierdo Arroyo. Information science linguistics. Information Science semiotics.

Um enunciado deve ter existência material. Entretanto, ele não se identifica com um fragmento da matéria. Não é uma substância, mas possibilidade de uso e reutilização. Uma mesma frase não é o mesmo enunciado se pronunciada em uma conversa ou impressa em um romance. Se uma frase é traduzida de uma língua para outra, ou se duas frases distintas mantêm o mesmo conteúdo comunicativo, elas são um mesmo enunciado. Entretanto, dizer que ‘as espécies evoluem’ antes e depois de Darwin, faz da mesma frase dois enunciados distintos. (Foucault, 1972)

1. Introdução

Recuperar o trabalho de José María Izquierdo Arroyo significa uma oportunidade de reconhecer sua densidade e rigor, além da possibilidade contextualizá-lo relativamente aos trabalhos que lhe são contemporâneos e, principalmente, recontextualizá-lo à luz da produção contemporânea.

O documento *Cuatro trabajos en curso* (1989), de José María Izquierdo Arroyo constitui um

exemplo, assim como o livro *Concepción lógico-lingüística de la Documentación* publicado em conjunto com Sagredo Fernández. Em tempos em que a prioridade no ensino é a função instrumental da Documentação, muitos esforços teóricos e históricos relativos aos estudos da linguagem na organização do conhecimento têm pouco ou quase nenhum espaço, mas sua recuperação é vital. A funcionalidade das ferramentas práticas se esgota no tempo. Já a reflexão conceitual sobre as bases do fazer, permanece, e pode ser fonte de germinação de ideias.

Analisar o trabalho de Izquierdo não é fácil, dada a complexidade do empreendimento. Ao procurar as bases para uma proposta de Semiótica Documental, defrontamo-nos com uma produção resultante de um longo e complexo percurso vivenciado pelo autor para identificar contribuições de vários campos do conhecimento que incluem a Linguística, a Semiótica, a Lógica, a Filosofia Analítica, entre outros, de modo a construir um arcabouço para sua sustentação.

Mais do que falar nas propostas de Izquierdo, procuraremos, neste artigo, apresentar sumariamente o espectro de problemas com os quais ele se defrontou em sua vida acadêmica. O documento *Cuatro trabajos en curso* constitui uma espécie de relatório que apresenta parte substancial desse percurso, abarcando um amplo conjunto de temas e de referências teóricas que permitem identificar grande parte de suas preocupações teórico-metodológicas. Pelo seu objetivo de pontuar frentes de trabalho, conceitos e referências teóricas, o documento pode ser tomado como uma memória do já construído e do a construir, ao modo de sua visão da Ciência que olha o passado e, a partir do presente, projeta os problemas futuros, tal como ele adota em *Concepción lógico-lingüística de la Documentación*.

Cuatro trabajos en curso tem grande importância para a Documentação em geral por oferecer um panorama do campo. Muitos dos elementos que permitem compreender melhor o escopo desse trabalho estão presentes em *Concepción lógico-lingüística de la Documentación* (1983) que, embora certamente não esgote o assunto tratado no relatório, fornece pistas importantes para localizar e identificar a dimensão do projeto. De qualquer modo, *Cuatro trabajos en curso* tem, nele mesmo, grande importância por oferecer um panorama perspectivado pela semiótica documental.

Dado o amplo espectro de temas e problemas abarcados por esse documento, restringiremos, neste artigo, a apresentar o que se refere mais de perto ao tratamento dos documentos, onde a perspectiva da Semiótica Documental fica mais evidente.

2. A apresentação dos *Cuatro trabajos en curso*

Cuatro trabajos en curso (1989) tem como objetivo apresentar trabalhos inéditos de uma pesquisa em Ciências da Documentação desenvolvida pelo autor ao longo de seu trajeto como pesquisador, mobilizando referências interdisciplinares para construir uma proposta teórico-

metodológica da Documentação com base na linguística, na lógica, na semiótica, na semântica e na filosofia, numa perspectiva teórica e histórica.

A forma peculiar de apresentação do trabalho já indica sua preocupação com o rigor. Tendo como fonte principal seus arquivos pessoais, os temas são distribuídos sob quatro marcos, apresentados em nove partes separadas, compreendendo: *Para uma teoria da representação documental*; *Ensaio histórico da semiótica documental*; *A ciência da busca secundária*; *Concepção lógico-lingüística da Documentação, II*.

Por sua vez, os tópicos, cujos títulos constituem, para ele, denominações provisórias, são subdivididos e numerados e remetem às folhas nas quais são detalhados.

Nos dois primeiros, ele examina o que denomina Semiótica Documental, que compreende a representação de conteúdo, a descrição documental, operações e linguagens micro-documentais e sistematização lexicográfica. Na terceira parte, o autor focaliza as bases pragmáticas, teóricas e técnicas da Documentação, distribuindo-as nas fases 'pré-otletiana', em estado de 'ciência normal', e na perspectiva de uma proposta expressa pelo termo 'interdocumento'. Na quarta parte, apresenta em detalhe as bases da concepção da Teoria da Documentação, complementando a apresentada no livro *Concepción lógico-lingüística de la Documentación*. Tomaremos como objeto deste artigo os dois primeiros tópicos.

José Maria Izquierdo Arroyo utiliza um procedimento não usual para identificar as origens de suas reflexões e propostas. Como uma espécie de registro dos pontos de partida do processo semiótico que deu origem à sua produção, o autor inclui, no relatório, o capítulo 'Gênese dos trabalhos', pontuando os principais eventos e autores que o despertaram e o conduziram à pesquisa que realizou. Dentre essas fontes, que cobrem o período de 1975 a 1989, estão eventos de semiótica peirceana e comunicacional em que participaram autores como Umberto Eco, Thomas Sebeok, Risto Hilpinen e Jurgen Habermas; seminários sobre análise textual, congressos de filosofia, referências à literatura usada em sua tese doutoral (infelizmente, não explícita no relatório) e confere destaque a Sagredo Fernandez, autor com o qual colaborou.

Para falar dos temas que elege, o autor recorre a um instrumento peculiar: de um lado, usa 'descrições indicativas', de modo a circunscrever os termos à área, à matéria e às disciplinas formais onde os conteúdos são trabalhados; de outro, uma 'representação substancial' que,

substituindo um resumo analítico, mostra o conteúdo dos trabalhos de forma desagregada. Procuraremos resumir o procedimento, mais claro via consulta ao próprio documento.

A primeira caracterização – descrição indicativa – comporta um argumento e sua caracterização ou, segundo o autor, uma sintagmatização simples de descritores (*'adscriptores'*) (1) articulados em distintos níveis de profundidade. Os predicados caracterizadores são identificados por diferentes símbolos com distintas funções seguidos dos descritores (*adscriptores*) secundários que se articulam ao primeiro. A numeração utilizada é progressiva, mas tem características de uma polihierarquia, provavelmente para indicar a possibilidade de subsumar determinados itens sob mais de um nó num gráfico arbóreo.

No contexto dessa apresentação, compreendida por ele como reticular (Izquierdo Arroyo, 1989, p.38, grifos e aspas do autor),

[...] cada enunciado 'para-documental' é uma função predicativa complexa integrada por: a) em seu argumento, (sujeito), pelo identificador do documento caracterizado; b) em seu functor (predicado) pela, b1) conjunção lógico-enunciativa dos predicados caracterizadores que rotulam (em árvore) nós ligados por um mesmo descida (ramo), e pela b2) disjunção lógico-enunciativa daqueles outros correspondentes a nós não ligados, o **paratáticos**. Dentro do reticulado da macroestrutura, cada entrada da pilha (o nó da árvore) é o predicado de um 'enunciado atômico microdocumental'.

Na 'representação substancial', o autor mostra o conteúdo dos trabalhos relacionados ao tema privilegiado na descrição indicativa, conjugando um 'esquema-índice' e uma lista de autores 'referenciados'.

Como exemplos, o Quadro 1 permite visualizar melhor o recurso de representação utilizado; e o Quadro 2 permite contextualizar melhor os temas trabalhados pelo autor no diagrama arbóreo encabeçado pela Documentação:

A.II. Para una teoría de la representación documental

II. Análisis de contenido y representación documental

a) *Description indicativa*

ARGUMENTO

CARACTERIZACIÓN

A.II.: (1) LINGÜÍSTICA DOCUMENTAL: Teoría & Representación & Semántica

(2.1) ANALISIS: Teoría & Texto

(2.2) PSICOLOGIA COGNITIVA

(2.3) SEMANTICA: Lingüística & Matemática & Lógica

(3.1(2.1) MODELOS: Semántica & Metalógica

(3.2(2.1) ANALISIS: Teoría & Texto & T.A.v. DIJK

b) *Esquema-Índice*

1. En torno al concepto de *representación semántica*:

1.1. "Representación", una palabra ambigua.

1.2. Concepto genérico de representación.

1.3. Representación y Modelo. Simulación y Analogía. Representación y "manifestación".

1.4. (Etc.)

(...)

1.5. Representación semántica:

(...)

1.6. Niveles de análisis y modos de representación:

1.6.1. Niveles de análisis y representación semántica.

1.6.2. Modos de representación: "esquema representadores"/

1.6.2.1. Representación "parentética".

1.6.2.2. Representación "combinatória".

1.6.2.3. Representación por "apilamientos".

1.6.2.4. Representación por "arborescencias".

1.6.3 Relación entre los niveles y modos de representación.

2. Representación semántica y Descripción "característica".

2.1. La representación de los conceptos:

(etc.)

3. Representación semántica y Descripción "substancial".

(etc.)

4. Primera sistematización de conclusiones.

c) *Referidos* (citaciones)

R.C. Anderson, 1977; A Badiou, 1972; D. G. Bobrow & A. Collins (Comps.), 1975; (...) Katz, 1971, 1979; (...) J. J. Lyons, 1983; (...) Pomerantz, 1977; (...) M. Pêcheux, 1978; (...) Rumehart, 1975, 1977; (...) R.C. Schank, 1972; (...) T. Todorov, 1973; (...); T. Winograd, 1971; etc.

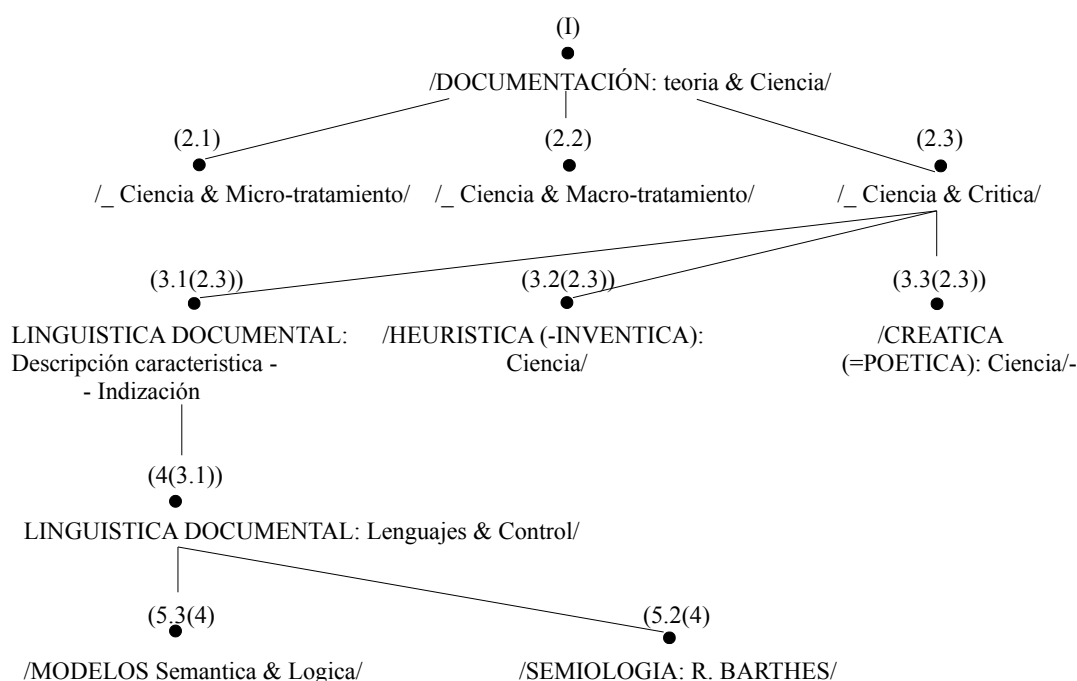
Quadro 1. Representação reticular do enunciado pára-documental 'Análisis de Contenido y Representación Documental' (Izquierdo Arroyo, 1992. p. 41-43).

C.III. LA CIENCIA DE LA BUSQUEDA SECUNDARIA

III. Hacia la Interdocumentación

(...)

a') Diagrama arbóreo



Quadro 2. Diagrama arbóreo (Izquierdo Arroyo, 1992. p. 56)

A exposição do conteúdo do que estamos denominando 'relatório' exigiria um trabalho bastante profundo para analisar as diferentes frentes de pesquisa nas quais Izquierdo Arroyo se envolveu, razão pela qual remetemos o leitor ao próprio documento, optando por destacar as questões relacionadas à Semiótica Documental intimamente ligadas ao tratamento dos documentos, sem deixar de assinalar que a perspectiva semiótica domina todo o documento. Para efeito de apresentação, realizaremos uma tradução livre do texto, quando necessário, e nos remeteremos ao livro publicado em colaboração com Sagredo Fernández, *Concepción lógico-lingüística da Documentación* (1983) e, pon-

tualmente, ao texto de Izquierdo, *De la semiótica del discurso a la semiótica documental*, publicado como epílogo do livro *Aplicación de las ciencias del texto al resumen documental*, de José Antonio Moreira González (1993).

3. Sobre a semiótica documental

O empreendimento crítico que constitui o documento *Cuatro ...* aqui parcialmente analisado procede a uma caracterização semiótica da representação documental a partir de Peirce e Morris, lida a partir das chaves da Linguística, da Retórica, da Lógica e da Comunicação e recorrendo a autores que respondem pela origem da Semiologia (Bühler, Buysens, Eco,

Greimas e Courtés, Rey-Debove, Sebeok), mas também à Psicologia Cognitiva e à Semântica, em suas diversas versões (linguística, lógica e matemática).

O autor parte do exame da Semiótica e de uma Teoria básica da Representação recuperando as diferentes visões históricas sobre o signo, seus componentes, tipologia e desenvolvimento por meio da semiótica, com a interveniência dos aspectos pragmáticos da representação. Com esse arcabouço, constrói um conceito de representação semântica próprio para a descrição documental, para a análise do conteúdo e para a estruturação semântica da linguagem de organização do conhecimento (ou como ele prefere, linguagem de descritores), pontuando primeiramente a ambiguidade da palavra representação para em seguida estudar as formas históricas de seu entendimento – a exemplo da analogia usada no Medievo. Em sua proposta de delimitação, a representação compreende três objetos distintos da representação – mundo, palavra, conteúdo noético (correspondente ao Mundo 3, de Popper).

Izquierdo examina também várias propostas de entendimento de representação semântica, suas modalidades (representação do conteúdo do discurso, representação do conhecimento), contribuições da gramática gerativa (Chomsky, Lakoff e McCawley, Katz), níveis de análise e modos de representação. Dedicou um longo item sobre a representação semântica e a descrição ‘característica’, conceito que o autor utiliza para referir-se à indexação, e que permite diferenciar o documento analisado dos outros documentos que constituem o conjunto de documentos de uma base de dados (Izquierdo Arroyo, 1993). De um lado, refere-se às várias formas de representação dos conceitos (descritores, análise semântica, decomposição léxica, descritores como traços semânticos nas linguagens documentárias, e descrição como *cluster*). De outro, explora as propostas da semântica proposicional: proposições atômicas (Greimas, Leech, Schank-Abelson), proposições moleculares (Todorov & Greimas, Pêcheux, Kintsch, Van Dijk, Chafe e Leech). A partir desse amplo levantamento trata da estruturação semântica da linguagem de descritores. Um item final destaca a ruptura com a oposição padrão descrição ‘característica’/representação ‘substancial’, quando critica essa separação metodológica e recorre às sequências de Todorov e Van Dijk e às estruturas discursivas de Pêcheux para propor a unidade da Análise documental do conteúdo. Por representação substancial, o autor se refere ao produto da condensação, ou mais precisamente, ao resumo (Izquierdo Arroyo, 1993). Ao romper

com a separação entre as duas, quer afirmar, provavelmente, a referência à dependência mútua entre expressão e conteúdo, na ótica da Glossemática de Hjelmslev.

A abordagem da representação e da descrição ‘substancial’, por sua vez, recorre à análise do discurso, discutindo as noções de tema e rema, informação velha e informação nova, tópico e comentário discursivos. O autor vale-se das noções de macroestrutura e superestrutura de Van Dijk reportando-se às macro-regras de transformação ou aos marcos de seu reconhecimento no texto considerando o papel do contexto. Mobiliza, nesse item, os conceitos de *Frame Analysis*, de Goffman, os *scripts*, de Shank-Abelson, e os esquemas e cenários. Com base nessas referências introduz o conceito de macroestrutura no tratamento documental do conteúdo, integrando-o à Linguística Documental. São itemizados os temas da implicação e do desenvolvimento temático, os corolários das macroestruturas e temas na indexação, bem como sua validação no reconhecimento e recuperação documental.

Outro tópico contempla a história de uma semiótica documental, onde Izquierdo Arroyo se propõe a abordar as operações e o que denomina linguagens microdocumentais pré-modernas. Sob Linguística Documental, Documentação e Edótica, são reunidos itens relativos à história da catalogação, da indexação e das linguagens de tratamento dos textos na Antiguidade e Idade Média. O autor parte do reconhecimento do critério das analogias como marco documental da Antiguidade e do Medievo usado na ‘representação’ dos *textus*, destacando formas de sua segmentação e sistemas de indexação ‘interna’ (indexação cujo produto é registrado no próprio documento analisado). Toma como objeto concreto os incunábulo, anotações feitas nas margens, gramáticas, a Escritura Sagrada, evangelhos, concordâncias, textos exegéticos etc., analisando as operações analítico-sintéticas efetuadas e as linguagens microdocumentais ‘exegéticas’ e/ou ‘edóticas’. Após esse levantamento, propõe identificar as correspondências e analogias com os sistemas semiótico-documentais contemporâneos, mas o item não é desenvolvido no documento analisado.

As formas de descrição e de exegese textual são foco de análise mais aprofundada, reunindo os aspectos biblioteconômicos da catalogação na Idade Média, o esforço de uma tipologia, modalidades de suporte dos catálogos, e aspectos documentais da descrição biblioteconômica e documental de conteúdos. Izquierdo identifica, nesse período, uma primeira acepção do termo *‘thesaurus’*.

À Linguística Documental se juntam a Terminologia e a Lexicografia, assinalando suas diferenças, funções e formas de trabalho, bem como os princípios da sistematização hierárquica e os marcos históricos na organização alfabética e temática da Antiguidade até meados do século XX. Outro item refere-se à história da classificação científica na Antiguidade, na Idade Média e no período Moderno, pontuando critérios de classificação, marcos e exemplos do uso da organização alfabética e da tematização hierárquica, iniciativas analógico-associativas e mistas e sua expressão em dicionários, tesouros de língua e enciclopédias, culminando com os tesouros documentais.

4. Uma breve análise

O trabalho de Izquierdo Arroyo repertoriado em *Cuatro trabajos en curso* não é um trabalho independente. A tentativa de analisá-lo mostra que sua melhor compreensão exige se reportar a outros documentos. A particularidade desse documento diz respeito à forma como ele dispõe o quadro histórico e teórico-metodológico que corresponde a um percurso de pesquisa, itemizando temas que, ou foram abordados por ele em outros textos, ou constituem objeto de investigação.

A perspectiva de Izquierdo Arroyo, no trabalho analisado é, em primeiro lugar, interdisciplinar, não exatamente como resultado do entrelaçamento de conceitos e disciplinas, mas como mentalidade ou atitude para compreender uma realidade complexa. Essa perspectiva se confirma quando se consulta '*Concepción lógico-lingüística de la Documentación*' (1983), no qual, dentre o conjunto de referências utilizadas para configurar essa mentalidade está a proposta de Piaget, que sugeriu distinguir três níveis de interação disciplinar: a multidisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, "momentos históricos sucessivos no programa de sistematização científica" (Sagredo Fernández; Izquierdo Alonso, 1983, p.24).

A construção teórico-metodológica de uma Teoria da Representação Documental adota uma perspectiva interdisciplinar que se desenvolve a partir da apropriação dos conceitos linguístico-semióticos e semânticos e sua transformação em conceitos documentários. O autor refere-se às bases que dizem respeito ao campo da Linguística Documental, mas que ultrapassa-o em direção a uma Semiótica Documental. A ampliação do escopo desse campo decorre, entre outros aspectos, da consideração do signo como um elemento que se desenvolve no processo comunicativo pela semiose, mostrando que

as representações no âmbito documental não podem ficar restritas a uma abordagem estritamente linguística.

Processo similar é utilizado em *Concepción lógico-lingüística...*, quando os autores vão tecendo, via análise das contribuições de outras disciplinas, uma conceitualização fruto da "substituição sucessiva de 'pontos de vista' ou 'classes de pertinência' [...]" (Sagredo Fernández; Izquierdo Arroyo, 1983, p.16), num movimento dinâmico de superação e transformação dos conceitos (1983). É bastante sintomática a preferência que os autores dão à conceitualização frente aos conceitos, enfatizando, com isso, o processo de construção característico de uma semiose.

No relatório *Cuatro...*, as bases de uma teoria da representação de documentos remete à Semiótica, mas a análise torna-se mais rica a partir da discussão dos tipos de representação semântica com os aportes da Linguística e das teorias semânticas de várias ordens, incluindo a noção de macroestrutura como representação substancial. Isso prepara as bases para falar não apenas da representação do conteúdo de documentos individuais, mas para estruturação das linguagens documentárias.

Ao incluir em sua análise as contribuições da Análise do Discurso, o autor amplia a ideia de processo acentuando sua dependência pragmático-contextual. Em outro trabalho (1993), Izquierdo afirma que o texto é primeiramente tomado como representação física do discurso, mas que este agrega ao menos dois discursos: o do autor e o do receptor, num processo semiótico de construção. O texto estaria no plano da expressão, enquanto o discurso se localizaria no plano do conteúdo, separação essa que é mais pedagógica, uma vez que as duas unidades são interdependentes e não têm existência autônoma. Ao agregar o referente (as coisas), em seguida, Izquierdo Arroyo completa sua teoria semiótica, concebendo a análise documental do texto como um processo que combina referenciais da linguística (expressão, significado), das Ciências Cognitivas (conteúdo, significado) e da Ontologia (objeto, referente), integrados numa tríade pela Retórica. Reforça-se, assim, a consideração do tratamento documental de textos como um processo semiótico.

Importante destacar, também, o método a partir do qual o autor constrói sua proposta ao longo do exame dos conceitos. Numa atitude interdisciplinar já referida, e sem se filiar explicitamente a nenhuma vertente teórica, Izquierdo Arroyo recorre a um complexo metodológico para definir uma semiótica documental. O procedimento

marca, também, o *'Concepción lógico-lingüística ...'* (1983), quando esse complexo metodológico é mobilizado para desenhar uma teoria e uma pragmática para a Documentação. Nesse último texto, outras referências da Linguística aliadas às da teoria da ciência são recuperadas com o objetivo de construir o sistema científico da Documentação. Além da referência a Piaget sobre os níveis de interação disciplinar, já citado, e à premissa de Ortega y Gasset sobre a ciência como fabricação não dissociada da sua função na vida em sociedade, os autores recorrerem à abordagem do método em Wittgenstein – "... construímos regras enquanto caminhamos" – e enfrentam a polêmica de Feyerabend – contra o método – para enfatizar a necessidade de abandonar seu sentido tradicional substituindo-o por um método ubíquo.

Na mesma linha de procura de um método, estão a consideração da atitude metodológica da Filosofia da linguagem ordinária (Escola de Oxford: Austin, Searle), que é relacionada à proposta de Coseriu (sistema, norma, fala), à dicotomia competência/atuação (Chomsky) e à Kuhn (comunidades, subcomunidades, subcomunidades) para considerar a linguagem cotidiana como solo da linguagem e da terminologia usada na ciência. Uma tal atitude certamente não é abandonada no trajeto investigativo, tal como se evidencia na construção da síntese itemizada e nas referências aos autores dos *Cuatro trabajos...*

Aspectos da proposta de uma Semiótica Documental é mais contemplada em *'Concepción lógico-lingüística de la Documentación'*, quando Izquierdo Arroyo, em colaboração com Sagredo Fernández, recorre à análise componencial (Harris, Hammel, Longacre, Postal, Wells, Hockett) e à Teoria da Mudança e da Ação (Von Wright). A primeira, permitiu, entre outras, identificar vocabulários (a exemplo do vocabulário de parentesco); a segunda, ao distinguir entre estados de coisas, acontecimentos, processos, atos e atividades, permite identificar noções úteis para trabalhar as transformações operadas no campo da representação de conteúdo. Sob nossa perspectiva, mais do que sobre o processo de representação do conteúdo, encontramos aqui frente a um conjunto de referências hoje consideradas úteis à construção de vocabulários documentários. Também estão presentes no texto dos autores (1983) referências aos modelos de comunicação que não prescindem do modelo teórico da comunicação linguística. O modelo da situação de fala idealizada, de Wunderlich, tem, segundo eles, reflexos na definição de uma tipologia documental.

De grande importância são as referências que Izquierdo Arroyo e Sagredo Fernández fazem ao funcionalismo que, embora tenham sido mobilizadas para falar das definições de Documentação assumidas como 'textos linguísticos', podem ser consideradas pertinentes para compreender a representação documental, tal como é o caso da taxonomia dos atos ilocucionários (Austin; Searle) e a teoria do macro-ato da fala (Van Dijk). Não menos importante é a incorporação à Documentação dos conceitos de função e funtivo que conferem atenção às funções da linguagem (Hjelmslev, Trubetzkoy). A noção de estrutura como trama de dependências ou funções, de Hjelmslev (correlativa às dicotomias saussureanas língua/fala, paradigma/sintagma, significante/significado) implica a tradução para outras oposições, em especial, a de expressão/conteúdo para assinalar, principalmente, que a língua é forma, não substância. Izquierdo Arroyo e Sagredo Fernández tomam a Glossemática de Hjelmslev assinalando sua importância ao âmbito das definições de Documentação, uma vez que proposta é aplicável às línguas naturais, mas também às linguagens científicas, mas não a estendem à análise e à representação documental do conteúdo, o que seria pertinente. Em *Cuatro trabajos...*, Hjelmslev não é diretamente referenciado.

5. Considerações finais

O breve levantamento e comentário sobre dois tópicos de *Cuatro trabajos en curso* permitiu verificar a densidade do trabalho de Izquierdo Arroyo. Sua importância se refere tanto à apresentação de um quadro geral da Semiótica Documental e de elementos de uma teoria da Documentação, como de uma abordagem histórica rara na literatura da área. Além disso, a menção a autores (referenciados) completa uma síntese indicativa densa e rica em detalhes, que exigiria uma pesquisa mais aprofundada impossível de fazer nos limites deste artigo.

Para localizar o autor no contexto das pesquisas que lhe são contemporâneas no domínio da Documentação e Ciência da Informação, seria preciso proceder a um levantamento bibliométrico exaustivo para identificar as redes de relações entre autores e temas de pesquisa.

Sem entrar na discussão e no mérito dos termos Semiótica Documental, Linguística Documental ou Documentária, é evidente a impossibilidade de trabalhar, no campo do tratamento e representação da informação, sem considerar a importância dos aportes das teorias da linguagem: Linguística e estudos da linguagem, Filosofia da linguagem, Semântica, Lógica e Semiótica tocam

às questões de significação, sua expressão e comunicação sem as quais é impossível enfrentar os problemas de um campo cujas atividades se desenvolvem no universo da linguagem.

As relações formais e informais entre autores nesse domínio nem sempre ocorreram. Parte da explicação decorre do fato que, há quinze ou vinte anos atrás, as condições de acesso à produção bibliográfica não eram as mesmas de hoje, quando pesquisas em bases de dados e uso de recursos bibliométricos permitem revelar origens próximas ou semelhantes. A observar, grande parte das teses e livros publicados por editoras universitárias continuam indisponíveis para o público. Mas é evidente que os estudos em torno da linguagem, relativos ao tratamento da informação existem desde, ao menos, a década de 1960. Pode-se pontuar, sem exaustividade e omitindo referências importantes, gerações de autores que trataram do tema. Na França, as iniciativas de Jean-Claude Gardin, Maurice Coyaud, Jacques Chaumier, Montgomery e, mais recentemente, Jacques Maniez; na Espanha, além de Izquierdo Arroyo e Sagredo Fernández, José Antonio Moreiro González, Antonio García Gutiérrez, entre muitos outros; na literatura anglo-saxônica, Hutchins, Sparck Jones & Kay, H. Borko, Gerard Salton, Elaine Svenonious.

No Brasil, o acesso aos textos de Izquierdo Arroyo é bastante incompleto, e essa é uma das razões pela qual sua produção é pouco conhecida. Mas a pesquisa sobre as bases teórico-metodológicas da representação documentária e das linguagens documentárias se reporta a referências próximas ou semelhantes às utilizadas pelo pesquisador. A produção dos integrantes do Grupo Temma, criado em 1986 na Universidade de São Paulo, é um exemplo. Originalmente, o grupo se reportou a Gardin, agregando outras referências no desenvolvimento dos projetos conjuntos ou individuais dos integrantes do Grupo, cuja produção pode ser acessada na Plataforma Lattes.

Tão importante quanto falar da produção de um pesquisador, aqui feita de modo muito parcial e incompleto, seria reunir em rede as várias frentes de pesquisa que compartilham esse tema básico. Parafraçando Sagredo Fernández e Izquierdo Arroyo (1983), é preciso olhar o passado para recuperá-lo e, ao mesmo tempo, verificar como essa produção se projeta no futuro.

Pode-se verificar em '*Cuatro trabajos en curso*', a atitude pró-ativa e crítica do pesquisador no trato das questões históricas da Semiótica Documental. Do mesmo modo, a abertura adotada

frente às contribuições de outras disciplinas. Em *Concepción lógico-lingüística de la Documentación*, a conceitualização é tomada como mais dinâmica (e humilde) do que o conceito. É realizada a partir de pontos de vista, níveis de análise e obriga sua explicitação. Apóia-se "na constante superação e transformação dos conceitos [...] Justamente a essa operação consistente em 'abrir um conceito' à perspectiva mutante é o que denominaremos conceitualizar" (1983, p.13).

A riqueza do trabalho de Izquierdo está na possibilidade de sua reutilização, exercício de visita ou revisita que poderia contribuir para um melhor enfrentamento dos problemas hoje enfrentados na Organização do Conhecimento. Retomá-lo, assim como aos autores que trabalharam ou trabalham temas aproximados, permitiria reunir argumentos consistentes para fazer face à prioridade instrumental que domina no ensino da maioria das universidades nos dias de hoje.

Notas

- (1) Podemos entender a expressão usada como um meio de denominar os elementos que servem a um possível agrupamento ou os predicados que permitam sua caracterização. Traduzimos a expressão, livremente, por descritor, considerando sua expressividade singular.

Referencias

- Grupo Temma. <https://uspdigital.usp.br/tycho/gruposPesquisaObter?codigoGrupoPesquisa=0067607UVP2176>
- Izquierdo Arroyo, José María (1992). Cuatro trabajos en curso. // Documentación de las Ciencias de la información.15 (1992).
- Izquierdo Arroyo, José María (1993). De la semiótica del discurso a la semiótica documental. // Moreiro González, José Antonio. Aplicación de las ciencias del texto al resumen documental. Madrid: Universidad Carlos III de Madrid; Boletín Oficial del Estado, 1993.199-216.
- Plataforma Lattes. <http://lattes.cnpq.br>.
- Sagredo Fernández, Félix; Izquierdo Arroyo, José María (1983). *Concepción lógico-lingüística de la Documentación*. Madrid: IBERCOM, 1983.

Enviado: 2014-05-12.

Aceptado: 2013-06-25.